

Ministério da Educação e Cultura
Departamento de Assuntos Culturais
Fundação Nacional de Arte-FUNARTE
Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro

Senhor Presidente:

A IV SEMANA NACIONAL DE FOLCLORE (Maceió, 1952) assinala um momento especial para os folcloristas brasileiros. Do discurso-relatório proferido pelo Prof. Manuel Dâgves Júnior, no encerramento (10 de janeiro de 1952), transcrevemos o seguinte trecho:

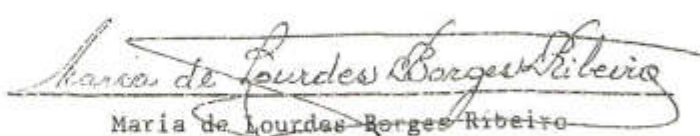
"Nossas sessões de estudo permitiram o debate de alguns temas interessantes, cuja discussão tornou possível abrirem-se novas diretrizes à atividade folclórica no Brasil. Preocupou-nos, inicialmente, a elaboração de um plano de trabalho para o II Congresso Brasileiro de Folclore, que se realizará em Curitiba, em 1953. Voltamos nossa atenção para o estudo dos folguedos populares, como tema preferencial para a apresentação de trabalhos obrigatórios por parte das comissões estaduais. Mas se todos estavam de acordo com o tema, nem todos concordavam no que se deveria conceituar como tal. Suscitou-se, de começo, o perigo de conceituação. Seria anticientífico conceituar "a priori"; a conceituação surge de elementos proporcionados pela pesquisa. Adotamos, então, não um conceito, mas uma base de referência, isto é, um ponto de partida do qual decorrerão os trabalhos das comissões estaduais."

"Admitimos, neste sentido, que se consideraria folguedo popular todo fato folclórico dramático, coletivo e com estruturação. Dentro desta base, as comissões estaduais prepararão sua contribuição para o II Congresso, levantando o quadro dos folguedos populares existentes na respectiva região." (Doc. 246, de 21.1.1952, da Comissão Nacional de Folclore, do IBECC).

Transcorridos 25 anos, retornaremos a Maceió para a V FESTA NACIONAL DO FOLCLORE, a realizar-se de 19 a 25 de agosto de 1977. Durante aquele período, monografias, registros, informações, simpósios, semanas, festivais e congressos ofereceram aqueles "elementos proporcionados pela pesquisa", possibilitando, assim, uma conceituação e conseqüente classificação das manifestações em danças e folguedos.

Considerada oportuna a ocasião para a fixação de uma unidade conceitual, solicitamos a Vossa Excelência a gentileza de expor e estudar com os membros dessa Comissão o trabalho em anexo e enviar, até 20 de julho, um resumo dos debates e as sugestões apresentadas.

Com agradecimentos a Vossa Excelência e aos ilustres integrantes da Comissão pela colaboração de reconhecido valor e de mérito indispensável ao desenvolvimento dos nossos estudos, em prosseguimento à atividade dos companheiros da jornada de 52, os meus cordiais cumprimentos.


Maria de Lourdes Borges Ribeiro

CONTRIBUIÇÃO PARA A CONCEPÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES

FOLCLÓRICAS EM DANÇAS E FOLGUEDOS

Maria de Lourdes Borges Ribeiro
Maria de Glória Nascimento Frade

CARACTERÍSTICAS DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS:

- a) grupo de estrutura simplificada - dançadores e um dirigente das mutações coreo gráficas;
- b) sem texto dramático;
- c) grupo, por vezes, aberto a outros participantes (ex: ciranda, frevo, certas danças de São Gonçalo, etc.);
- d) com ou sem indumentária;
- e) com ou sem ensaio;

CARACTERÍSTICAS DOS FOLGUEDOS FOLCLÓRICOS:

- a) grupo de estrutura complexa - mestre, dançadores, personagens com atuação específica; na maioria, as personagens revelam hierarquia (certos tipos de congada, maracatu, chegada, etc.) mas também se apresentam sem conotação hierárquica (como no Bai, tipo revista);
- b) com ou sem texto dramático - em sua quase totalidade, há representação falada e/ou cantada, porém há cavalhada sem texto dramático;
- c) grupo fechado - sem abertura para outros elementos;
- d) uso de indumentária;
- e) necessidade de ensaio.

Açu, avarumbé, babaçu, balano, balão, baleinha, balaio, bambelô, batuque, camaleão, caca-verde, candealro, canoa, caranguejo, carimbô, catambá, cateretê, catira, ca-xambu, chiba, chimarrita, chôfia, chula, ciscanda, ciriri, coco, congos, cordão-de-bichos, corcêola, corta-jaca, cururu, dança de Santa Cruz, dança de São Gonçalo, dança dos velhos, desfeiteira, espontão, esquinado, extravagância, fandango (sul), frevo, jongo, lundo, maçanico, maculalê, mana-chica, matrafa, maxixe, mazurca, meia-canha, milindô, mineiro-pau, moçambique, pau-de-fita, pericon, pezinho, polca, quadrilha, queco-mana, rancheira, ratcelta, recortado, retumbã, rilo, samba (e suas variantes), serrote, sirriá, tambor-de-crioula, tatu, tirana, tonta, valseado, vilão, vilão de lanço, xaxado.

FOLGUEDOS FOLCLÓRICOS

Afoxê, alardo, baile pastoril, barca, bumba-meu-boi (e suas variantes), caboclinhos, caumbis, calspôs, catopês, cavilhada, chegada, congos (congados, congadas), cor-dão-de-bichos, cubumis, fandango (nordeste), folia de reis, guerreiros, índios, lamba-eujo, maracatu, marujada, moçambique, pássaros, pastoril, pastorinhas, quí-umbis, quilombo, reisado, reis-de-boi, taleiras, tapuios, ticumbi, tribo, zê-pe-reira.

NOTA. a) algumas denominações estão registradas em ambas as classificações, devi-do à variabilidade da estrutura e à presença ou ausência de elemento dra-mático (congos, cordão-de-bicho, moçambique);

b) manifestações não incluídas e já estudadas devem ser relacionadas e cons-tar das sugestões;

c) manifestações que devam ter outra classificação devem ser relacionadas, juntando-se a justificativa.